

DRAMATIZAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICA PARA O ENSINO DE GENÉTICA: UMA EXPERIÊNCIA DO PIBID - BIOLOGIA

Autores: Raquel Ferreira Xavier de Sales[1], Valleria Alexandre da Conceição [2], Ana Cristina Cantuário Daniel[3], José Cauã Matias do Nascimento[4], Elainy Natiany Silva Batista[5], Dioginys César Felix de Lima[6]. E-mail: raquel.xavier@urca.br

Instituições: [1]Universidade Regional do Cariri, Missão Velha/CE, Brasil; [2]Universidade Regional do Cariri, Missão Velha/CE, Brasil; [3]Universidade Regional do Cariri, Missão Velha/CE, Brasil; [4]Universidade Regional do Cariri, Missão Velha-CE, Brasil. [5] Universidade Regional do Cariri, Missão Velha/CE, Brasil. [6]Universidade Regional do Cariri, Missão Velha/CE, Brasil.

RESUMO

O exame de DNA no ensino de Genética no ensino médio caracteriza-se como uma importante aplicação dos conhecimentos genéticos, pois é utilizado em diferentes contextos sociais. Entre as possibilidades, optamos por abordar o teste de paternidade através do exame de DNA. Nesse sentido, objetivou-se descrever o desenvolvimento de uma dramatização sobre investigação de paternidade como estratégia didática para abordar o exame de DNA no ensino de Genética, no contexto do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID)-Biologia da Universidade Regional do Cariri (URCA) do *campus* de Missão Velha-CE. A estratégia didática foi aplicada na escola EEMTI Monsenhor Antônio Feitosa do município de Missão Velha-CE, participaram aproximadamente 150 estudantes do 3° ano do Ensino Médio. A estratégia buscou ajudar os estudantes a entenderem, de forma simples e clara, como o exame funciona e como ele pode ser utilizado para descobrir informações sobre a relação genética entre pessoas. O percurso metodológico se baseou em uma aula teatral que se fundamentou em roteiro pré-elaborado, com papéis (a mãe, os dois supostos pais, a filha, juíza e médica) assumidos de forma voluntária pelos estudantes. A encenação foi alternando com as explicações da professora supervisora e apoio dos pibidianos. Para a coleta do material genético, houve a simulação comentada e encenada pela professora sobre a retirada de mucosa bucal, cabelo e sangue dos envolvidos. Esta simulação foi precedida de uma explicação teórica sobre as outras opções existentes para a escolha do material genético coletado para a realização do teste de paternidade. Foram utilizadas seringas sem agulha, corante, cotonetes, tubos de ensaio, placas de Petri, lâminas e um equipamento do laboratório para simular o que é usado no exame, tudo sendo usado de forma meramente ilustrativa e didática. Após a encenação da coleta de sangue, a professora supervisora explicou novamente como funciona o exame, descrevendo seu processo e as diversas formas de como pode ser coletado o material para o procedimento. Logo após, foram criados grupos de 4(quatro) alunos e distribuídas folhas com os códigos de barras gerados com a análise do material coletado (sangue) para cada grupo tentar desvendar a verdadeira paternidade. Passado o tempo proposto, houve mais um momento de encenação para a resolução do caso, mediado com a explicação da docente. O momento foi finalizado com o desfecho do caso e a aplicação de uma atividade de fixação. Como resultado, foi observado um maior interesse dos estudantes pela disciplina de Biologia,



participação durante a aula, e maior interação em grupo. Mostrou-se também uma maior compreensão sobre a importância dos conhecimentos de Genética. Nesse contexto, a utilização de estratégias didáticas lúdicas pode contribuir para aproximar os conhecimentos científicos de situações presentes no cotidiano dos alunos, facilitando o entendimento dos conceitos científicos, além de tornar o processo mais dinâmico.

Palavras-chave: Ensino de Biologia; Ensino de Genética; Dramatização; Ludicidade.